

ATA COMITÊ DE INVESTIMENTO Nº 11/2025

Aos 14 dias do mês de novembro de 2025, reuniram-se, no auditório da Prefeitura Municipal de Coronel Bicaco/RS, o membro do Comitê de Investimentos Antonio Carlos Zanella Cavalheiro e a Gestora do Fundo de Previdência, Elaine Teresa Richert. O patrimônio do fundo contabilizou no mês de outubro de 2025 o total de valor de R\$ 40.638.805,51 (Quarenta milhões seiscentos e trinta e oito mil quatrocentos e trinta e nove mil e vinte e nove centavos), contabilizando um rendimento mensal de R\$ 486.094,35 (quatrocentos e oitenta e seis mil noventa e quatro reais e trinta e cinco centavos). O mês de outubro foi de ajustes e reposicionamento da economia global e nacional, em que, no plano internacional, foi marcado pelo avanço nas negociações de acordos de cooperação econômica entre Estados Unidos e China, diálogos sobre a revisão de tarifas bilaterais impostas pelos EUA a diversos parceiros comerciais, incluindo o Brasil, favorecendo o ambiente de negócios e as expectativas de recuperação das cadeias produtivas. Internamente, as projeções de crescimento foram revistas positivamente, a aprovação da reforma do Imposto de Renda fortaleceu a percepção de governabilidade do Governo, porém, a rejeição da Medida Provisória 1.303, representou um revés considerável para o equilíbrio das contas públicas e, o principal desafio da política monetária brasileira, segue sendo a convergência da inflação para a meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional, definida em 3% (três por cento), com intervalo de tolerância entre 1,5% (um vírgula cinco por cento) e 4,5% (quatro vírgula cinco por cento), servindo esta de âncora para as decisões do Banco Central. No campo político, a popularidade do governo voltou a subir e, no cenário internacional, o Brasil buscou a reaproximação com os EUA. O Banco Central, diante desse quadro, manteve postura conservadora e manteve a Selic em 15% ao ano pela segunda reunião consecutiva, indicando que o início de um ciclo de flexibilização monetária deve ocorrer apenas em 2026. O mês de outubro manteve o ambiente positivo para a renda fixa, especialmente entre os fundos atrelados ao CDI, que continuam se beneficiando do elevado nível da Selic. No entanto, já se observa uma reavaliação gradual das estratégias para horizontes mais longos e ativos de maior risco, com foco em oportunidades para 2026, diante das expectativas de mudança no ciclo monetário. No mercado de renda variável, o cenário ainda é de cautela doméstica, em contraste com o otimismo observado nas bolsas internacionais. Recomenda-se manter gestão ativa, dada a persistência de incertezas no cenário fiscal e inflacionário. Reforçamos a importância de manter ativos de proteção na carteira dos RPPS.

Antonio Carlos Zanella Cavalheiro

Elaine Teresa Richert